

— Yalo, o que... o que você está fazendo? — Serena ficou nervosa, recuando.— O que estou fazendo? Claro que estou fazendo algo — Yalo riu com um sorriso frio, avançando em sua direção. — Professora Serena, que tal me dar uma aula extra sobre... biologia?— Seu pervertido! Não chegue perto! — Serena fechou os olhos e gritou, enquanto Yalo se jogava sobre ela.[Cut para cena posterior]— Yalo, o jantar está pronto. Você terminou a lição? — Serena abriu a porta e viu Yalo adormecido sobre a mesa. — Nossa, como conseguiu dormir aqui?Ao se aproximar para acordá-lo, notou que todos os exercícios estavam completos. Pegou as folhas com cuidado e avaliou:— A taxa de acertos está baixa... — suspirou, olhando para o rosto sereno de Yalo. — Mas pelo menos terminou.Passou os dedos levemente por seus cabelos, pegou um cobertor e o cobriu. Nesse momento, Yalo murmurou sonhando:— Ainda se atreve a ser arrogante? Agora sabe quem manda aqui, né?O tom do sonho deixou Serena inexplicavelmente irritada. Fechou a porta com cuidado, desceu e separou uma porção do jantar caso ele acordasse com fome mais tarde. Depois de arrumar a cozinha e tomar banho, sentou-se à escrivaninha para preparar o material da aula do dia seguinte.[Cena de treinamento mágico]Chamas giravam e se condensavam na palma de sua mão - não mais pequenas labaredas irregulares, mas uma bola de fogo do tamanho de uma bola de basquete, ardendo intensamente. O projétil voou com um assobio, atingindo um poste de madeira que imediatamente foi consumido pelas chamas, reduzido a carvão.— Ufa, consegui — Yalo enxugou o suor da testa, sorrindo para o poste carbonizado.— Foi aceitável, mas ainda falta precisão. A condensação do fogo ainda está instável — Serena avaliou. — Observe como se faz.Com um movimento rápido e uma invocação precisa, uma bola de fogo se formou em sua mão e disparou como um projétil, atingindo o alvo com precisão.— Impressionante — Yalo admitiu, genuinamente admirado.— Preste atenção na entonação da invocação. Seu erro está no ritmo — orientou Serena.Era o sétimo dia de treinamento prático ao ar livre, depois de finalmente deixar para trás as tediosas equações mágicas. O equipamento de alquimia encomendado por Serena ainda não havia chegado - itens personalizados demoravam cerca de quinze dias.Ter uma mentora fazia toda diferença. Yalo sentia que aprendera mais nessa semana do que em dois anos sozinho. Sua capacidade mágica havia melhorado significativamente, dominando agora quatro feitiços elementares. Claro, parte do progresso se devia ao talento mágico superior que Serena lhe concedera.Ainda não revelara sua capacidade de lançar feitiços sem invocação, mas já praticava em segredo com sucesso.— Chega por hoje. Não esqueça a lição e a leitura para amanhã — Serena encerrou a sessão após o décimo feitiço, quando o cansaço mágico de Yalo se tornou evidente.Ao ouvir o "dispensado", Yalo sentiu o mesmo alívio do toque final da escola. Esticou o pescoço e reclamou:— Já treinamos uma semana inteira. Não mereço um dia de folga?— Nem pensar. Você está muito atrasado no cronograma — Serena cruzou os braços.— Que cruel...Caminharam de volta para casa.— São só três meses. Depois que passar no teste, pode relaxar à vontade — Serena disse enquanto andava.— Parece até os tempos de vestibular — Yalo suspirou.O olhar de Serena ficou distante.— Eu também pretendo voltar para casa... depois de entrar no Instituto Horog.[Chegando em casa]Mal abriram a porta e ouviram uma voz aguda berrar:— P que pariu! O autor desse livro tem merda no lugar do cérebro?!Zexia estava em pé sobre a mesa de centro, esbravejando com um livro nas mãos, os pés descalços batendo com força no móvel.— Ei, comprei essa mesa semana passada! — Yalo correu, preocupado.Mas Zexia parecia alheia, jogando o livro no chão antes de se jogar no sofá, braços cruzados e semblante carrancudo.— O que foi dessa vez? — Yalo pegou o livro.— No final, o protagonista abandona sua natureza de dragão para virar humano! E ainda diz que encontrou "redenção" na humanidade?! — Zexia falava entre dentes cerrados.— É um clichê bem comum — Yalo comentou.— Que absurdo! Nenhum dragão em sã consciência faria isso! Abrir mão de nossa grandeza por essa raça inferior? Estúpido demais! — Zexia bufou. — Se fosse eu, teria matado o rei e tomado o trono! Escravizaria todos os humanos!— O livro é escrito por uma perspectiva humana... mas é compreensível que você pense assim — Yalo guardou o livro, se preparando para sair.Parecia que seu plano de distraí-la com literatura não funcionaria - afinal, dragões não compartilhavam da mentalidade humana.Ao virar para subir as escadas, Zexia o chamou:— Eu quero ir à cidade. À biblioteca.Yalo virou, surpreso: — Biblioteca?— Qual o problema?

Terminei esse livro e quero outro. De preferência sem finais idiotas — Zexia ainda estava irritada.— Tudo bem. Yalo concordou, olhando o relógio. Eram quase quatro da tarde - daria tempo de ir e voltar antes do jantar.— Serena, vou levar a Zexia na cidade. Pode preparar o jantar? — Yalo chamou.— Ah, certo. Depois de se trocar, Yalo entrou na cidade principal junto com Zéxia. Ele olhou para a dragã prateada ao seu lado e percebeu que ela estava mesmo viciada na literatura humana. — Talvez eu devesse recomendar um romance para ela — pensou ele, imaginando que isso poderia facilitar sua "conquista" no futuro. Enquanto refletia, passaram em frente ao portão da Guilda dos Aventureiros. Havia mais gente do que o normal, e, no meio da multidão, um homem que parecia ser um alto funcionário da guilda estava em cima de caixotes de madeira, gritando para a plateia: — A vila de Batá, a leste, foi atacada por monstros! A família do chefe da vila foi capturada e precisamos urgentemente de um grupo de aventureiros para invadir o covil e resgatá-los! Todos que participarem receberão uma generosa recompensa! Era um chamado de emergência. Às vezes, quando surgiam missões urgentes, a guilda usava esse método para recrutar aventureiros rapidamente. — Que tipo de monstros são?! — alguém da multidão perguntou. — São goblins! — respondeu o funcionário. Imediatamente, alguns desistiram. Goblins eram pragas numerosas, inteligentes e cruéis. Se você caísse nas mãos deles, a morte seria o menor dos problemas. Yalo não estava interessado e já ia seguir em frente quando ouviu o funcionário continuar: — De acordo com as informações, há um Rei Goblin no covil! Quem conseguir matá-lo e trazer sua cabeça será recompensado com este artefato superior! Ele virou para ver qual era o tal artefato. Mas, quando viu o que o homem segurava, ficou paralisado como se tivesse levado um choque. Era algo que ele jamais esperaria. Um celular. E, veja só, era um iPhone. [Amanhã é terça-feira! Conto com vocês! 0n2] Capítulo 33: Antes da Partida — Você aceitou outro contrato?! — Serena largou a colher de sopa e olhou para Yalo, confusa. Ele havia acabado de voltar da cidade com Zéxia, onde compraram livros, e já estava contando sobre o novo plano. — É uma vila a leste, atacada por goblins. A família do chefe foi capturada e um grupo de aventureiros está se formando para resgatá-los e limpar o covil. — Mas na semana passada você acabou de finalizar uma missão! Já vai sair de novo? — Serena franziu o rosto. — É por falta de dinheiro? Meus equipamentos de alquimia vão chegar logo, posso ajudar com as despesas... — A gente vai passar fome? — Ji Xiaofei perguntou, preocupada. — Nada disso! É... por outro motivo importante. O motivo era o iPhone. No começo, ele achou que tinha visto errado ou que era só um objeto parecido. Mas aí a tela do celular acendeu, exibindo a interface familiar. O funcionário da guilda explicou que aquele "artefato" havia sido obtido dois anos atrás, dado pelo filho mais velho do chefe da vila que conseguiu escapar. Segundo ele, dentro do aparelho vivia uma bruxa sábia — bastava chamar pelo nome dela e fazer qualquer pergunta para obter uma resposta. — O Jobs transcendeu e mandou a Siri pra outro mundo, é? Ele não fazia ideia de como aquele celular ainda funcionava depois de um ano. De onde vinha a bateria? Seja como for, agora ele não tinha escolha: precisava se juntar à missão e trazer a cabeça do Rei Goblin. — Não vai ser perigoso? — Serena baixou o olhar, preocupada. — Relaxa, a Zéxia vai comigo — Yalo garantiu. — O quê?! — A dragã, que até então lia um livro enquanto comia, ergueu a cabeça e encarou ele com frieza. — Você tá me tratando como empregada? — Bolo de limão todo dia durante um mês. — Combinado. Serena suspirou. — Tá bem, então. Mas cuidado, hein? Depois, acrescentou: — Vou contar isso como suas férias, então não venha reclamar que eu não te deixo descansar depois. Yalo contraiu o rosto.